

A nova edição da *Bíblia Hebraica*

Bíblia Hebraica Quinta: texto, aparato crítico e Massorá

*Edson de Faria Francisco*¹

Resumo

O objetivo central deste artigo é comentar e descrever a nova edição da série *Bíblia Hebraica*, denominada *Bíblia Hebraica Quinta* (BHQ), a qual substituirá, daqui a alguns anos, a conhecida *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). O presente texto aborda, brevemente, três aspectos principais da nova edição: o texto bíblico hebraico, o aparato crítico e a Massorá, ressaltando, principalmente, as diferenças com a BHS, por um lado, e observando as novidades trazidas pela BHQ, por outro. *Palavras-chave*: *Bíblia Hebraica Quinta*, *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, Códice de Leningrado B19a, crítica textual, Massorá.

¹ Professor das disciplinas Hebraico Bíblico e Grego Bíblico na Faculdade de Teologia da UMESP e doutorando do Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas na Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, 2ª edição corrigida e ampliada (São Paulo, Vida Nova, 2005). Endereço eletrônico: edsonffco@aol.com.

*The new edition of the Biblia Hebraica:
Biblia Hebraica Quinta: text, critical apparatus and Masorah*

Abstract

The central aim of this article is to comment and to describe the new edition of the *Biblia Hebraica* series, named *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) which will replace, hereafter, the well known *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). The present paper broaches, briefly, three main aspects of the new edition: the Biblical Hebrew text, the critical apparatus and the Masorah, making noteworthy, principally, the differences between the BHS, on one side, and observing the bringing newness by BHQ, otherwise. *Key words: Biblia Hebraica Quinta, Biblia Hebraica Stuttgartensia, Leningrad Codex B19a, textual criticism, Masorah.*

Considerações preliminares

Recentemente, tem surgido o primeiro fascículo da nova edição da série *Biblia Hebraica*, intitulado *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*, cujo comitê editorial é formado por: Adrian Schenker (presidente), Yohanan A. P. Goldman, Arie van der Kooij, Gerard J. Norton, Stephen Pisano, Jan de Waard e Richard D. Weis (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004, páginas: C + 96 + 168*). Este fascículo é o primeiro de uma série que culminará com a publicação completa dos livros do cânone bíblico hebraico por volta de 2010, aproximadamente.

A nova edição, já denominada de *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), será a quinta da série *Biblia Hebraica* iniciada com a *Biblia Hebraica 1* (BH1, 1906), sendo seguida pela *Biblia Hebraica 2* (BH2, 1913), pela *Biblia Hebraica 3* (BHK, 1929-1937) e, posteriormente, pela *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS, 1967-

Persuasão homilética na Idade Mídia:
a pregação contemporânea e os meios de comunicação de massa

1977). Atualmente, esta última é considerada pelos eruditos a edição científica padrão do texto bíblico hebraico.² O atual fascículo da BHQ possui o bloco denominado de *Megilloth* (heb. מְגִלּוֹת, *m^e gil-lôt*, rolos) que compreende cinco livros bíblicos: Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes ou Qohelet, Lamentações e Ester.

Quando a BHQ estiver completamente concluída, por volta de 2010, terá dois volumes e com os seguintes componentes:³

Volume I: Bíblia Hebraica.

- a. Texto bíblico hebraico baseado no Códice de Leningrado B19a (L) e reproduzido de maneira diplomática.
- b. Massorá completa do Códice L (Masora Parva, Masora Magna e Masora Finalis) em reprodução diplomática.
- c. Introdução geral à edição e composta em três idiomas: inglês, alemão e espanhol.
- d. Figura explicativa do aparato crítico, destacando seus componentes principais.
- e. Figura explicativa do layout de uma página, destacando seus elementos principais.
- f. Lista das siglas, abreviaturas e símbolos utilizados no aparato crítico.
- g. Lista das abreviaturas dos termos de caracterização das variantes textuais registradas no aparato crítico.
- h. Glossário dos termos massoréticos mais comuns da Masora Parva.

² Cf. BHQ, p. 1; Tov, 2001, p. 79 e 375; Würthwein, 1995, p. 43; Kooij, 1993, p. 1; Yeivin, 2003, p. 29 e 105; KMC, p. 27 e Francisco, 2005, p. 318-327.

³ Cf. BHQ, p. li; Kooij, 1993, p. 3; Weis, 2002, parágrafo 3 e Francisco, 2005, p. 324-325.

- i. Lista dos acentos massoréticos.

Volume II: Introduções, comentários, traduções e bibliografia.

- a. Introdução individual para cada livro bíblico, destacando o uso de manuscritos massoréticos, versões antigas e edições para a elaboração do aparato crítico para cada um dos livros da BHQ.
- b. Tradução das notas mais difíceis da Masora Parva.
- c. Tradução completa das notas da Masora Magna.
- d. Comentários sobre determinadas variantes textuais registradas no aparato crítico.
- e. Bibliografia utilizada pelos editores na elaboração da BHQ.

Dando continuidade à tradição da *Biblia Hebraica*, a BHQ será uma *editio critica minor* (lat. edição crítica menor) do texto bíblico hebraico e trará uma seleção de casos mais relevantes de crítica textual que servirão, principalmente, para tradução e exegese. As novas descobertas no campo da crítica textual, a publicação de novas edições acadêmicas de versões bíblicas e a disponibilidade de manuscritos hebraicos, entre outros acontecimentos, foram fatores decisivos para uma nova edição crítica do texto bíblico hebraico.⁴

Texto

O texto bíblico hebraico da BHQ, em conformidade com a BHK e também com a BHS, baseia-se no Códice de Leningrado

⁴ Cf. BHQ, p. lv; Kooij, 1993, p. 3, 6 e 9; Weis, 2002, parágrafos 4, 5 e 11; Sanders, 1999, p. 524-525. Para maiores informações, especialmente descritivas sobre a BHQ, cf. Francisco, 2005, p. 324-327.

B19a, conhecido também pelos seguintes títulos: Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a, Códice EBP. I B19a, Codex Leningradensis e Códice L. Este documento massorético foi finalizado por Samuel ben Jacó, no Cairo, no Egito por volta de 1008 ou 1009, sendo considerado um dos principais manuscritos de tradição Ben Asher (c. séc. VIII ao X).⁵

A decisão dos editores da BHQ foi de que a nova edição reproduzisse, de maneira diplomática, o texto do Códice L. Essa decisão já tinha sido tomada na BHS, a qual foi a primeira edição acadêmica da Bíblia Hebraica a adotar tal procedimento. A BHK, ao contrário, corrige os erros evidentes do massoreta e assinala no aparato crítico o estado real do texto do Códice L.⁶ Essa deliberação do comitê editorial da BHQ pode ser encarada como positiva, pois permite, tanto o estudioso como o estudante, ler e estudar os detalhes textuais do Códice L, da maneira como o mesmo foi realmente composto.

Em relação ao texto das *Meguillot*, somente há uma variante entre a BHQ e o Códice L, por um lado e a BHS, por outro. A diferença encontra-se em Ester 9.31: a BHQ e o Códice L possuem a partícula de objeto direto com o sinal *maqef* e vocalizado da seguinte maneira: ׀ִתְּ (com o sinal vocálico *segol*), enquanto a BHS possui o mesmo detalhe textual da seguinte forma: ׀ִתְּ (com o sinal vocálico *tserê*).

Outra diferença que chama a atenção é a disposição de Eclesiastes 3.1-9 que está em formato poético. A BHQ reproduz exatamente este trecho bíblico do modo em que aparece no Códice L. A BHS, afastando do manuscrito massorético, adota outro procedimento em relação a esta passagem bíblica. A disposição dos

⁵ Cf. L, p. ix, x, xxi, xxii e xxix; BHQ, p. lxiii; BHK, xli; BHS, p. xlix; BASG, p. 114-119; Yeivin, 1980, p. 6, 18 e 19; idem, 2003, p. 15-17; Tov, 2001, p. 47; Würthwein, 1995, p. 36, 37 e 180; KMC, p. 19 e Francisco, 2005, p. 284, 465 e 467.

⁶ Cf. BHQ, p. lii-liii; Kooij, 1993, p. 4-5; Weis, 2002, parágrafo 6 e Francisco, 2005, p. 325.

dez nomes próprios masculinos em Ester 9.6-10 é precisamente a mesma na BHQ e também no Códice L. A BHS, mais uma vez, segue outra disposição.⁷

Aparato crítico

Um dos aspectos que chama a atenção e que reflete uma grande diferença em relação à BHS é o aparato crítico da BHQ. Um dos detalhes perceptíveis é o abandono das letras góticas empregadas pela BHS para representarem as antigas versões clássicas da Bíblia: Texto Massorético, Septuaginta, Vulgata, Vetus Latina, Targum, Peshitta etc. A nova edição utiliza letras latinas para representarem as mesmas versões, como por exemplo: M para o Texto Massorético; G para a Septuaginta; V para a Vulgata; La para a Vetus Latina; T para o Targum; S para a Peshitta etc. A terminologia não é mais calcada no latim, como se vê no aparato crítico da BHK e da BHS, mas, agora, tem por base o inglês.⁸

Outro detalhe de diferenciação em relação à BHS é o tamanho do aparato da BHQ que agora possui muito mais informações, além de adotar uma abordagem diferente da crítica textual: o aparato da nova edição enfatiza o atual texto da Bíblia Hebraica por meio das fontes antigas e medievais, tanto hebraicas como as traduções clássicas.⁹

Os editores coletaram variantes textuais de alguns manuscritos massoréticos de tradição tiberiense e as registraram no aparato crítico, sempre em comparação com o texto do Códice L (M^L). Os documentos são os seguintes, com suas datas de composição e abreviaturas adotadas pela BHQ: Códice de Alepo (M^A) (c. 930),

⁷ Cf. L, fól. 426a, p. 863 e fól. 437a, p. 885; BHQ, p. 30-31, 92 e 93 e BHS, p. 1339, 1340 e 1378.

⁸ Cf. BHQ, p. lxxvi-xciv; Kooij, 1993, p. 7 e Francisco, 2005, p. 326.

⁹ Cf. BHQ, p. lvi; Kooij, 1993, p. 6-7; Weis, 2002, parágrafo 3 e Francisco, 2005, p. 326.

Persuasão homilética na Idade Média:
a pregação contemporânea e os meios de comunicação de massa

Códice Or. 4445 (M^B) (c. 925), Códice de Leningrado II. B17 ou EBP. II B17 (M^{L17}) (c. 929), Códice de Leningrado II. B34 ou EBP. II B34 (M^{L34}) (c. 975), Códice Sassoon 507 (M^{S5}) (c. séc. X), Códice Sassoon 1053 (M^{S1}) (c. séc. X), Códice do Cairo dos Profetas (M^C) (c. 894/895), Códice Add. 1753 (M^Y) (c. séc. XIV-XV) e Códice N° 1 da Universidade de Madri (M^{M1}) (c. 1280). Os editores fizeram uso, tanto de edições fac-símiles como também de microfímes destes manuscritos medievais.¹⁰

Abaixo, há uma contagem do total de linhas do aparato crítico dos cinco livros bíblicos nas edições BHK, BHS e BHQ:¹¹

	BHK	BHS	BHQ
Rute	63 linhas	22 linhas	66,5 linhas
Cântico dos Cânticos	102 linhas	55 linhas	136 linhas
Eclesiastes	109 linhas	82 linhas	280 linhas
Lamentações	125,5 linhas	51 linhas	246,5 linhas
Ester	83,5 linhas	51,5 linhas	323 linhas

A seguir, há uma reprodução de um pequeno trecho do aparato crítico da BHQ em Ester 1.1 para a expressão **וַיְהִי בַיּוֹם** (*way^e□î bîmê*, e aconteceu nos dias de [...]) e para o nome próprio masculino **אַשְׁוֶרֶשׁ** (*‘ă□ašwērôš*, Xerxes ou Assuero):¹²

1:1 **וַיְהִי בַיּוֹם** V S T^R | prec A 1-17 G (lit) | prec A 1-18 G^{AT} (lit) ◦ **וַיְהִי בַיּוֹם** S T^R |
καὶ ἐγένετο μετὰ τοὺς λόγους τούτους ἐν ταῖς ἡμέραις G (G^{AT}) (assim-ctext) |
In diebus V (facil-styl) ✕ • **אַשְׁוֶרֶשׁ**¹ S T^R | Ἀρταξέρξης G (substit)
Ἰ Ἀρταξέρξης G^{AT} (assim) ✕ •

¹⁰ Cf. BHQ, p. lxiv-lxix e lxxviii e Francisco, 2005, p. 327.

¹¹ Cf. BHK, p. 1195-1254; BHS, p. 1320-1380 e BHQ, p. 3-96.

¹² Cf. BHQ, p. 73.

Casos textuais que possuem o símbolo ✕ são explicados no volume de comentários que acompanha a BHQ.¹³

Massorá

Ao contrário das decisões dos editores da BHS, as anotações massoréticas (Masora Parva, Masora Magna e Masora Finalis) do Códice L são reproduzidas de maneira diplomática na BHQ. Isto significa que as informações elaboradas pelos massoretas e contidas no Códice L são registradas de maneira fiel na nova edição.¹⁴ Com esta decisão dos editores, o leitor, estudante e pesquisador terão acesso à própria e real Massorá do Códice L, como registrada por Samuel ben Jacó, o massoreta responsável pela confecção deste documento massorético medieval de tradição Ben Asher. A BHS apresenta uma editoração corrigida, ampliada, completada e padronizada da Massorá do citado manuscrito massorético. Como exemplo, abaixo há algumas anotações massoréticas registradas tanto na BHQ como no Códice L em contraste com aquelas notas reeaboradas e próprias da BHS:

Nota massorética para a expressão **וְזאת** (*w^ezō't*, e esta) em Rute 4.7:¹⁵

- BHQ e Códice L: **וְרֵאשׁ פְּסוּק** (a expressão aparece dezesseis vezes no início de versículo).

¹³ Cf. BHQ, p. lxi e lxxx; Sanders, 1999, p. 520; Weis, 2002, parágrafo 3 e Francisco, 2005, p. 325.

¹⁴ Cf. BHQ, p. liv-lv; Kooij, 1993, p. 4; Weis, 2002, parágrafo 3 e Francisco, 2005, p. 325.

¹⁵ Êxodo 25.3, Levítico 6.7, 7.1, 7.11, 15.3, Números 4.19, 4.31, 6.13, Deuteronômio 4.44, 6.1, 33.1, 33.7, Jeremias 44.29, Zacarias 14.12, Malaquias 2.13 e Rute 4.7, cf. L, fól. 422b, p. 856; MG, Mm 856, p. 104; BHQ, p. 38* e E-S, p. 320.

Persuasão homilética na Idade Média:
a pregação contemporânea e os meios de comunicação de massa

- BHS: כַּה יוֹ מִנְהָ רָצַפְ (a expressão aparece vinte e cinco vezes [na Bíblia Hebraica], dezesseis das quais no início de versículo).

Nota massorética para o vocábulo טָל (□ā^l, orvalho) em Cântico dos Cânticos 5.2:¹⁶

BHQ e Códice L: לָ (o vocábulo representa um caso de *hapax legomenon* [palavra ou expressão única] com o sinal vocálico *qamets* e com o acento massorético *zaqef qatan*):

BHS: לָ זָקַף קָמֶ (idem).

Nota massorética para a expressão בְּעֵצְמוֹתַי (b^e'a□mōtay, em meus ossos) em Lamentações 1.13:¹⁷

BHQ e Códice L: הַ חֵסֶ (a expressão ocorre cinco vezes [na Bíblia Hebraica] com escrita defectiva [sem a consoante *waw*]).

BHS: הַ חֵסֶ בְּלִישִׁ (a expressão ocorre cinco vezes [na Bíblia Hebraica] com escrita defectiva [sem a consoante *waw*] com este significado [com o significado de “ossos”]).

Uma decisão correta dos editores da BHQ é a tradução e comentários sobre a maioria das notas massoréticas no volume de comentários. Esse recurso auxiliará, sobremaneira, o entendimento das observações elaboradas pelos massoretas.

Outra novidade das anotações massoréticas na BHQ é a reprodução do sinal ׀ que é a letra *nun* em final de palavra, mas em tamanho um pouco maior e mais encorpado. Para alguns estudiosos, este sinal é a última letra do termo קָרִיִּין (aram. o que é lido) ou a

¹⁶ Cf. E-S, p. 415.

¹⁷ Gênesis 50.25, Êxodo 13.19, 1 Reis 13.31, Jeremias 20.9 e Lamentações 1.13, cf. L, fól. 430a, p. 871; MG, Mm 3723, p. 404; BHQ, p. 43* e E-S, p. 910.

primeira do vocábulo נסדח (aram. variante de outro texto). Outros acreditam que seja a letra *zayin* e seria a abreviação da palavra זיטמא (aram. incerto). Este sinal aparece nos seguintes textos na Masora Parva do Códice L e da BHQ no bloco das *Megillot*: Rute 3.3 (duas vezes), 4, 12 e 14; Cântico dos Cânticos 1.17; Eclesiastes 6.10, 7.22, 9.4 e 10.20; Lamentações 1.18, 2.19, 3.10, 20 e 32, 4.3, 12, 16 e 17, 5.1, 3, 5, 7 (duas vezes) e 21e Ester 1.16. A BHS omite, completamente, tal sinal massorético.¹⁸

Conclusão

A BHQ deverá substituir de modo convincente a BHS, hoje em circulação no mundo acadêmico especializado e deverá permanecer em uso por várias décadas até aparecer, num futuro longínquo, a sexta edição da série *Biblia Hebraica*. A BHQ se configura como uma edição praticamente definitiva de todos os aspectos textuais do Códice L.

A determinação de continuar a reproduzir de maneira diplomática o texto do Códice L é correta e positiva, pois permite ao pesquisador observar a exata composição de um documento bíblico hebraico da época dos massoretas e constatar as possíveis divergências textuais em relação aos outros manuscritos massoréticos de mesma datação e de mesma tradição. Esse aspecto é muito relevante e merece ser notado e comentado positivamente.

Um dos grandes feitos da BHQ é a tão esperada publicação completa e original da Massorá do Códice L em um único volume, como foi o desejo inicial de Rudolf Kittel e de Paul E. Kahle, como expressado no prefácio da BHK.¹⁹ As traduções das anotações

¹⁸ Cf. BHQ, p. liv; Tov, 2001, p. 59; Yeivin, 1980, p. 52-53; idem, 2003, p. 52; Himbaza, 2000, p. 174-188 e Francisco, 2005, p. 181.

¹⁹ Cf. BHK, p. xxviii e xxxii.

massoréticas no volume de comentários será muito útil para o leitor, professor e pesquisador e abre uma porta para um outro aspecto da atividade massorética desconhecida e enigmática para a maioria dos estudiosos: a Massorá. Nesse quesito, a BHQ fará uma importante contribuição para todas as pessoas que lidarão com as observações textuais compostas pelos massoretas.

O aparato crítico representa um avanço considerável, apesar de não ser completo e não conter todos os dados possíveis e disponíveis da crítica textual da Bíblia Hebraica. Sem dúvida, a BHQ ficará à altura dos volumes da série Hebrew University Bible Project, editados pela Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel. Esta edição está sendo considerada próxima de uma *editio critica major* (lat. edição crítica maior), pois é planejada para abranger vários volumes e possuindo um aparato dividido em cinco blocos. A BHQ, com seu rico aparato, deverá ser uma outra fonte crítica de relevância para o texto bíblico hebraico em forma impressa e deverá assinalar sua importância e contribuição para a história das edições da Bíblia Hebraica.²⁰

Abreviaturas

aram. aramaico.

BASG M. Beit-Arie, C. Sirat e M. Glatzer (eds.), *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu'à 1020*, 1997.

BHK R. Kittel e P. E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3*, 8ª. edição, 1952.

BHQ A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*, 2004.

BHS K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5ª. edição, 1997.

E-S A. Even-Shoshan (ed.), *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*, 2a. edição, 1997.

²⁰ Cf. Sanders, 1999, p. 526.

- heb. hebraico.
- KMC P. H. Kelley, D. S. Mynatt e T. G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998.
- L Códice de Leningrado B19a, D. N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, 1998.
- lat. latim.
- MG G. E. Weil (ed.), *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. 1 Catalogi, 2ª. edição, 2001.
- Mm Masora Magna.

Bibliografia

a. Edições da Bíblia Hebraica

- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5a. edição Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- KITTEL, Rudolf; KAHLE, Paul E. (eds.). *Biblia Hebraica* 3. 8ª. edição Stuttgart: Privilegierte Württembergische Bibelanstalt, 1952.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004.

b. Geral

- BEIT-ARIE, Malachi; SIRAT, Colette; GLATZER, Mordechai (eds.). *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu'à 1020*. Monumenta Palaeographica Medii Aevi, Series hebraica, vol. I. Turnhout: Brepols, 1997.
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2ª. edição Grand Rapids: Baker, 1997.
- FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. edição corrigida e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Leiden: Eerdmans-Brill, 1998.

Persuasão homilética na Idade Média:
a pregação contemporânea e os meios de comunicação de massa

- HIMBAZA, Innocent. “Le *nûn* marginal et la petite massore”. *Textus* 20, 2000, p. 173-191.
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, 1998.
- KOOIJ, Arie van der. “United Bible Societies’ Policies for the New Edition of the Hebrew Bible”. *Journal of Northwest Semitic Languages* 19, 1993, p. 1-11.
- SANDERS, James A. “*The Hebrew University Bible and Biblia Hebraica Quinta*”. *Journal of Biblical Literature* 118, 1999, p. 518-526.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2ª. edição, Minneapolis-Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, 2001.
- WEIL, Gérard E. (ed.). *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*. vol. 1 Catalogi. 2ª. edição, Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 2001.
- WEIS, Richard D. “*Biblia Hebraica Quinta* and the Making of Critical Editions of the Hebrew Bible”. *A Journal of Biblical Textual Criticism* vol. 7. url: <http://rosetta.reltech.org/TC/vol07/Weis2002.html>, 2002.
- WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2ª. edição, Grand Rapids: Eerdmans, 1995.
- YEIVIN, Israel. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Masoretic Studies 5. Missoula: Scholars Press, 1980.
- _____. *Ham-māssôrâ le-Miqrâ’ (The Biblical Masora)*. Studies in Language 3. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, 2003. (em hebraico).